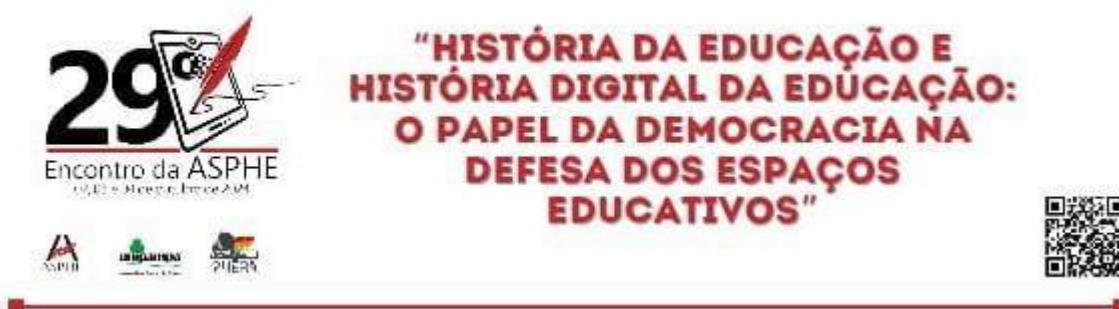




UMA ANÁLISE SOBRE DOIS MANUAIS DE ARITMÉTICA NO PERÍODO DOS SETECENTOS LUSO

Guilherme Felipe Pires
Universidade Federal de Pelotas
guipedagogiaufpel@gmail.com

Resumo

O presente estudo, está inserido no campo da História da Educação Matemática, vem analisando como se dava o ensino de números fracionários em manuais pedagógicos produzidos em Portugal durante o século XVIII. Este projeto, está vinculado ao Programa de Pós Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas, com autoria de Guilherme Felipe Pires e orientação do Prof. Dr. Fernando Ripe, examina como esses manuais refletiam práticas sociais e influências culturais da época. A pesquisa se fundamenta na circulação de saberes matemáticos, considerando a produção e disseminação de impressos pedagógicos como objetos centrais de análise.

Metodologicamente, utiliza a análise documental para investigar o contexto e as proposições educativas dos manuais. Resultados preliminares indicam que o ensino dos números fracionários era limitado e baseado na memorização e exemplificação de situações reais.

No período analisado, pode-se perceber que a grosso modo, era entendido como uma missão de modular uma nova sociedade, neste olhar, notadamente, universalista e ilustrada, tendo o processo educacional como uma forma de instrumento para que se organizasse uma sociedade harmônica, por meio da disseminação de valores e normas de comportamento. Com base em Fonseca 2019, Assim, a ideia de educação e de

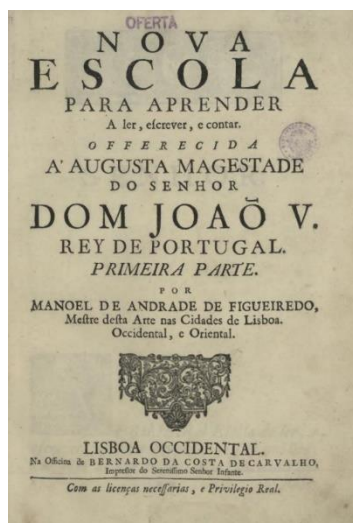
instrução designava um regime de formação dos indivíduos com vistas à adequação da sociedade, conforme as referências validadas à época. Analisamos as orientações sobre o ensino dos números fracionários que eram prescritas em um conjunto de duas obras com teor pedagógico escritas e publicadas no período dos *Setecentos luso*, selecionadas a partir de alguns critérios como: arrolamento prévio, com intenção de alavancar os modos que eram apresentados os saberes matemáticos, como se era feito e demonstrado o ensino das quatro operações básicas nesse específico conjunto numérico e estabelecer uma conexão entre esses exemplares para se ter um paralelo entre as exemplificações que foram designadas.

Com isso buscamos investigar quais contribuições seriam possíveis de se encontrar em uma revisão sistemática de estudos por meio de busca em alguns dos principais bancos virtuais de dados acadêmicos e bibliográficos do Brasil e Portugal. A importância do campo da História da Educação foi consolidada através de um complexo arranjo interdisciplinar com diversas áreas do conhecimento. Não obstante o campo se vale, até mesmo, do entrelaçamento de distintas temáticas próprias do domínio da História. Nesse sentido, é que Galvão e Lopes (2001) acreditam que devemos nomear o campo no plural, Histórias da Educação, de acordo com as autoras:

Estudos que investigam não somente o ensino e a escola – objetos tradicionais da disciplina –, mas também as crianças e jovens, o livro e a leitura, as mulheres, a violência, entre tantos outros sujeitos e objetos que contribuem para a melhor compreensão dos processos educativos do passado (GALVÃO; LOPES, 2001, p. 52).

A análise comparativa dos manuais busca determinar como os textos se relacionam, os seus pontos de interseção e as suas aproximações, de modo geral, os autores dos manuais analisados, foram contemporâneos ou eram efetivamente exerciam as suas funções – a maioria Mestres contadores – numa mesma época, é bastante possível que lessem uns aos outros ou que recorressem às mesmas publicações das obras de outros autores e/ou pedagogos dos quais se extraíam citações e instruções que se perpetuavam continuamente..

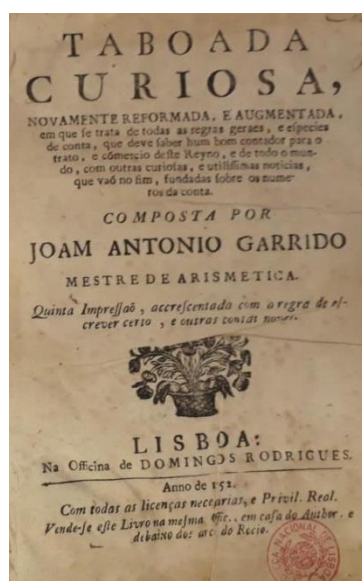
Imagem 1 – Frontispício de Nova Escola Fonte: Figueiredo (1722).



Fonte: FIGUEIREDO, Manuel de Andrade de. Nova Escola para aprender a ler, escrever e contar. Offerecida a' Augusta Magestade do Senhor Dom João V. Rey de Portugal. Lisboa Occidental: Officina de Bernardo da Costa de Carvalho, 1722

Trata-se, então, de uma obra amplamente divulgada e utilizada no século XVIII português, cujo indicação direcionava aos Mestres que educariam meninos de variados estratos culturais e socioeconômicos (RIPE, 2017, p. 147). Seu autor, Manoel de Andrade de Figueiredo (1670-1735), dividiu estrategicamente o impresso em quatro Tratados. O primeiro é proposto ao ensino do idioma português, a fim de capacitar os meninos para o universo da leitura e da escrita em língua vernácula. No segundo tratado são apresentados os diferentes caracteres e tipos de letras, introduzindo os consumidores da obra no ofício da caligrafia e das iluminuras. O terceiro, dedica-se ao estudo das regras da ortografia portuguesa. E, por fim, o quarto tratado denominado “Em que ensinão as oyto espécies da Aritmethmetica de inteyros, & quebrados, com algumas regras pertencentes às Escolas”, que foi inteiramente dedicado ao ensino da matemática, ensinando as noções bases da aritmética (RIPE, 2017, p. 148).

Imagem 2 – Frontispício de Taboada Curiosa Fonte: Garrido (1752).



Fonte: GARRIDO, Joam Antônio. Taboada curiosa, novamente reformada, e argumentada... Lisboa: Offic. Offic. de Rita Cassiana, 1737.

De acordo com o frontispício da edição que estamos analisando (ver Imagem 2), no pé da página é possível identificar que o manual de aritmética possuía a autorização para impressão e todas as licenças necessárias, sendo seu comércio realizado no interior das próprias escolas de primeiras letras da cidade de Lisboa. Neste caso, poder-se-ia inferir que o número de impressos regulasse com o número de alunos que frequentavam tais escolas. Decerto é que podemos denotar que se tratava de um impresso pedagógico bem recebido pelo público, pois teve, pelo menos, oito edições em diferentes casas tipográficas de Lisboa ao longo de quase cem anos, o que era algo bem incomum para livros pedagógicos (RIPE; ALVES, 2021, p. 9). Isso pode ser percebido no quadro abaixo, onde catalogamos as diferentes reimpressões do manual aritmético. A obra de Garrido foi de relativo sucesso editorial no reino português durante os três quartos finais do século XVIII, circulando especialmente na cidade de Lisboa, onde era impressa e vendida. O estudo fundamentou-se teoricamente em contribuições de Wagner Valente e Antônio Visão Frago, além de outros autores pertinentes, e adotamos a metodologia de análise documental proposta por Cellard (2008). Utilizando livros pedagógicos do século XVIII como fontes históricas, a pesquisa visa investigar o contexto de produção desses materiais, especialmente como eles abordavam o ensino das frações.

Buscamos identificar quais as duas principais obras que se tratava de ensino de

números quebrados nos manuais de aritmética do século XVII em Portugal. No início deste texto foram apresentados os objetivos para qual se foi pensada essa dissertação, sendo assim feita a seleção dessas duas obras intituladas por: “Nova escola para aprender a ler, escrever e contar”, (1722), Manuel de Andrade de Figueiredo. Sendo a outra obra “Taboada Curiosa, novamente reformada e argumentada”, (1737 – 1814), Joam Antônio Garrido.

O levantamento realizado revelou um interesse ainda incipiente na abordagem histórica do ensino das frações durante o século XVIII em Portugal, especialmente evidenciado pela ausência de Dissertações ou Teses dedicadas a essa temática até o momento. Esta lacuna contrasta com o cenário brasileiro, onde a pesquisa em História da Educação tem sido mais focalizada nas práticas escolares e catequéticas do período colonial, refletindo desafios relacionados à disponibilidade e identificação das fontes históricas, conforme apontado por Thais Fonseca.

Porém, o fortalecimento da temática é visível na busca por artigos em periódicos científicos e nos resultados de eventos acadêmicos, demonstrando um interesse crescente por meio de publicações mais ágeis e acessíveis. A utilização de indexadores como o Google Acadêmico facilita essa busca e consolidação de evidências relacionadas ao ensino das frações no contexto histórico português.

Palavras-chave: Ensino de Matemática, História da Educação, Manuais Pedagógicos

Referências

CELLARD, A. **A análise documental**. In: **POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

LOPES, Eliana Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

RIPE, Fernando; AMARAL, Giana Lange do. **Para o 'descanço dos Mestres, e utilidade dos Discipulos': direções para a educação dos infantis no manual pedagógico Nova Escola de Meninos (Portugal, século XVIII)**. Educação e Filosofia, v. 34, p. 1379-1408, 2020.

RIPE, Fernando. **“Fez Deos tudo com número, peso, & medida”: sobre práticas educativas em um tratado que ensina aritmética em Portugal do século XVIII**. Revista de História e Historiografia da Educação, v. 1, p. 145, 2017.

KRAEMER; Graciele Marjana; LOPES, Luciane Bresciani; WITCS, Pedro Henrique. **Produção acadêmica do grupo interinstitucional de pesquisa em educação de surdos (Brasil, 2006-2020)**. Textura - Revista de Educação e Letras. Canoas, 2022.

RODRIGUES, José Raimundo; MACHADO-VIEIRA, Lucienne Matos da Costa; VIEIRA, Eliane Telles de Bruim. **"Viva la Parola!": a constituição de verdades acerca da educação de surdos no congresso de Milão (1880)**. Educar em Revista. Curitiba, 2021.

RODRIGUES, José Raimundo; VIEIRA-MACHADO, Lucienne Matos da Costa. **Atas do Congresso Internacional realizado em Milão de 06 a 11 de setembro de 1880 para melhoramento da condição dos surdos-mudos**. Tradução: GIPLES - Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Libras e Educação de Surdos. Editora Schreiben. Itapiranga, 2023.